

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 50 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Na quarta-feira realiza-se no TEATRO JORDÃO um sensacional Concerto

A Sociedade Filarmónica Vimaranesa vai encerrar — e fá-lo com chave de ouro — na quarta-feira próxima, os concertos culturais que, tão brilhantemente, levou a



Isolda Gama



Eurico Tomás de Lima

efeito na época 1943/44, realizando no magnífico Teatro Jordão um sensacional concerto por uma Orquestra de Câmara, composta de 30 professores de música e no qual tomam parte também Artistas de raro merecimento tais como Isolda Gama, Eurico Tomás de Lima, Alberto Pimenta (Filho), Luís Antunes, José Neves, que o nosso público já conhece e nunca se cansará de aplaudir. Com o mais vivo e justificado interesse e entusiasmo estão os vimaranenses aguardando esse Sarau, que constituirá acontecimento inédito na vida de Guimarães e a todos vai deixar, por certo, a mais perdurável impressão. Pode bem afirmar-se que o amplo Teatro Jordão vai ser muito pequeno na noite do dia em que se comemora a gloriosa data do descobrimento do Brasil, atendendo à ansiedade com que é esperado o brilhante espectáculo.



José Neves

Presidente da Câmara

Completaram-se ontem 5 anos sobre a posse do actual e ilustre Presidente do Município Vimaranesa, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que goza em todo o concelho de muita simpatia e que se tem esforçado, desde a primeira hora, por contribuir para o engrandecimento de Guimarães.

Na hora que passa, com as enormes dificuldades que se avolumam de dia para dia, quanto espinhoso e ingrato é o lugar que S. Ex.ª vem desempenhando, sempre norteado pelos princípios de justiça, muito embora os seus esforços nem sempre encontrem a colaboração que seria de desejar ou sejam suficientemente compreendidos!

Apresentando-lhe os nossos respeitosos cumprimentos, desejamos a S. Ex.ª as maiores prosperidades no desempenho da sua espinhosíssima missão.

GUIMARÃIS e o Instituto para a Alta Cultura

Na exposição de livros portugueses promovida pelo douto Instituto para a Alta Cultura na sala da Cadeira de Estudos Portugueses da Universidade Central de Madrid, o concelho de Guimarães será representado pelos seguintes elementos culturais:

I — «Guimarães — História e Arte» — monografia da cidade para as Festas Centenárias de 1940, com a colaboração literária de Alfredo Pimenta e Alfredo Guimarães, e a colaboração artística de Camarinha, Marinho e Jorge Maltieira.

II — «Guimarães — Guia de Turismo» — por Alfredo Guimarães, com a colaboração artística de Ricardo Hoggan e Vivian.

III — «O Castelo e as Muralhas de Guimarães» — por Alfredo Guimarães.

IV — «Revista de Guimarães» — número especial dirigido pelo senhor tenente-coronel Mário Cardoso, e a colaboração artística de Joaquim Teixeira.

Os livros escolhidos e expostos pelo douto Instituto para a Alta Cultura, do Ministério da Educação Nacional, ficarão fazendo parte da biblioteca da Cadeira de Estudos Portugueses, instalada, como dissemos, na Universidade Central de Madrid.

GAZETILHA

Não venham lá com tal treta, porque isso é uma grande péta. — Aqui ninguém lhes fez mal! Quer no campo, quer cá fora, com cavalheiro ou senhora, nada se viu de anormal.

Apareça lá a primeira pessoa, mas verdadeira, a proclamar-se ofendida... — Lá o Vitória ganhar, não se pode consid'rar como afronta recebida.

Por cá tudo correu bem: Não se apedrejou ninguém, nem o campo se invadiu... Quatro a um de resultado, num jogo bem disputado, foi tudo quanto se viu.

Lá que os de Vila-Real a derrota vissem mal, não temos que lhe fazer. — O Vitória ganhou bem, porque na verdade tem maior «calo» e mais saber.

Isto de pensar a fundo que se é o melhor do mundo, é grande leviandade. Chegando as ocasiões, vão-se embora as ilusões e fica a realidade.

Foi isso o que aconteceu! O Vila-Real perdeu, contando que ia vencer. Por isso os seus partidários viram nos adversários ricos bombos... p'ra bater.

E para justificar seu gesto de lamentar andaram 'spalhando ao vento que na vinda a Guimarães os trataram como cães. — O que é falso cem por cento!

O Mechado, da Beleza, andou com sorte e destreza, fotografando o duelo. Pois podia ter levado, se alguém tem desconfiado, c'um valente «paralelo»...

Trouxe um bom documentário do tal campo do Calvário. — Foi feliz e resoluto. Ali se vê, bem patente, a compostura indecente de muito... sujeito bruto.

BELGATOUR.

Onde será construído o GRANDE HOTEL?

Enquanto que numerosas pessoas continuam a interrogar-nos acerca do novo Hotel, principalmente sobre o local onde este será construído, outras, no louvável intuito de contribuir tanto quanto possível para que a ideia tenha breve realização, vão-nos apontando terrenos onde tal edificação se poderá fazer por forma a satisfazer uma justa aspiração vimaranense e a dar à Empresa respectiva os resultados que pretende e todos lhe desejam antecipadamente, para que, assim, os seus esforços possam ter justa compensação.

E tendo-se já falado nos terrenos do Proposto e da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, sugere-nos agora pessoa amiga os terrenos lá de cima, das chamadas Obras Novas, na parte alta da cidade, junto da estrada que conduz à Penha, a Fafe e a outras localidades, próximo do monumental Paço dos Duques de Bragança e do venerando Castelo de Guimarães, assim como do modelar Liceu de Martins Sarmento, da Câmara Municipal e de outros estabelecimentos oficiais.

E' claro que nada nos custa fazer eco de uma ou de mais sugestões que possam porventura ser motivo de elucidação para as pessoas que tomaram o encargo de levar por diante tão bela ideia, que ansiosamente esperamos ver converter-se numa realidade.

E entretanto continuamos a aguardar, como tu, leitor amigo, que chegue o dia em que seja dado o primeiro passo em frente na realização dessa obra já por todos ambicionada.

SEMANA DAS COLÓNIAS

A' semelhança do que já se tem feito em anos anteriores, vai realizar-se, de um a sete do próximo mês, a Semana das Colónias, patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia, que tem como principal objectivo dar o devido relevo à importância do Ultramar português, cuja extensão vai além de dois milhões de quilómetros quadrados. As nossas possessões Ultramarinas, das quais nos falam muitas das brilhantes páginas da História, constituem um título de glória do patriotismo daqueles antepassados que levaram aos pontos mais distantes do mundo as caravelas das descobertas. Justo é, portanto, que o esforço e a intemerdidade desses portugueses, sulcando os mares e arriscando a própria vida, não vivam apagados no coração e na Alma dos portugueses de hoje e sobretudo no coração e na Alma da juventude, os homens de amanhã, aqueles com os quais a Pátria tem de contar. E é nesse sentido que em todos os estabelecimentos de ensino superiormente se ordena a celebração da Semana das Colónias, incutindo, assim, no espírito da população escolar a grandeza, o valor e o significado histórico das possessões portuguesas de Além-mar, seiva sagrada da Pátria! Por outro lado, torna-se necessário que todos saibam como foram adquiridos esses domínios, a-fim-de, mais do que nunca, de uma vez para sempre se ficar a saber que Portugal não deve a ninguém estranho o que possui.

Achamos, por esse motivo, digna dos maiores aplausos a iniciativa da celebração da Semana das Colónias, porque não só se manifesta a mais justa gratidão a quem de direito, como também se apertam cada vez mais os laços da integridade do Continente e seu Império.

S. S.

POR QUE RAZÃO?

Toda a gente sabe que o gado embareteceu consideravelmente. Dizem-no os lavradores, e os próprios marchantes não escondem que a redução, de há um ano a esta parte, vai na conta dos 40%.

Os talhos, porém, vendem ao mesmo preço.

E' o caso de o cabrito ser vendido, dos animais abatidos no matadouro das Taipas, quando inteiro, a dez escudos o quilo, e em fracções, a doze escudos o quilo, quando é certo que nos talhos de Guimarães (sem o transporte das Taipas para aqui) se vende, indistintamente, a catorze escudos o quilo.

Se toda a espécie de gado abateu, e por que razão se permite que a carne em Guimarães continue tendo o mesmo preço que tinha em 1943, quando o preço do gado estava alto?

A carne, pelo preço alto do peixe e a dificuldade de obter bacalhau de qualidade, pode e deve ser um desajo para a economia das donas de casa.

Se o gado está barato, e por que não desce o preço da carne de boi, vaca, vitela e cabrito?

Feriado Nacional

Na próxima quarta-feira, dia 3 de Maio, comemora-se o descobrimento do Brasil. Por essa razão estarão encerrados os estabelecimentos públicos.

Filosofia dum vivo

A gente quando nasce é pra morrer,
Porisso não me aterra a própria morte...
A ela não escapam fraco e forte,
Quando soar a hora... tem que ser...

Por vezes vai-se farto de viver,
Aspira-se ligeiro esse transporte...
— O que não tem saúde e não tem sorte,
— Os que na vida passam a sofrer...

A morte para uns vem de repente,
Para outros, então, vem lentamente
Arrastando de gelo o seu vestido...

Depois é tudo terra, cinza, e pó...
Mas se o final é apenas isto só,
Melhor nos fôsse nunca ter nascido...

Abril de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

As nossas estradas Belo gesto!

As estradas que de Guimarães conduzem a Braga, Fafe, Felgueiras e Vizela, tornam-se neste tempo, para quem as palmilha a pé, verdadeiramente dolorosas. Num dia de calor, sob o sol em brasa, não há à margem dessas estradas a sombra benéfica de uma árvore, que nos defenda e nos torne agradável o dia de passeio.

Aos domingos, quem vai à Cruz de Argola, a Covas, a Caneiros, e a outros lugares do arredor, para dar um pouco de ar puro aos pulmões das crianças, sofre o martírio de as expor às violências de um cáustico, quando, afinal, com uns plátanos, umas olaias, umas laranjeiras e umas acácias, o passeio passaria, de um martírio fatigante, para um prazer delicioso.

Ora a ver se lembra; porque a Junta Autónoma das Estradas tem sempre a melhor vontade em aceitar ideias novas e úteis.

A gerência da importante Fábrica de Curtumes de Roldes, avaliando as enormes dificuldades do momento actual e no louvável propósito de melhorar um pouco a situação dos seus operários, em número aproximado de 120, resolveu fornecer-lhes uma sopa diária e gratuita, na modelar Cantina daquele importante estabelecimento fabril, tendo começado já há dias essa distribuição que foi por todos os trabalhadores recebida com o mais vivo entusiasmo e reconhecimento.

A gerência da Fábrica de Roldes teve um gesto que muito a nobilita e deve servir de exemplo para outras Empresas, para que dessa forma se vão atenuando tanto quanto possível as dificuldades sem conta por que estão a passar tantas e tantas famílias daqueles que se esforçam incansavelmente por produzir mais e melhor a bem da economia nacional.

O PINTOR

Passos Maurício vai expor na Sociedade Martins Sarmento

O conhecido Pintor-Expositor coimbrão Passos Maurício, encontra-se em Guimarães há já alguns dias a realizar alguns trabalhos que vai expor, dentro em muito breve, talvez ainda esta semana, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento e teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos.

Falou-nos dos seus quadros, muitos dos quais serão a reprodução dos monumentos e das paisagens desta Terra, para a qual teve, no decorrer da curta conversa que tivemos, palavras de apreço e de admiração.

Passos Maurício vai em breve dar-nos uma prova das suas qualidades artísticas e os vimaranenses não deixarão, por certo, de passar pelo salão da benemérita S. M. S. a admirar o trabalho do Artista, a quem desejamos um merecido êxito.

Vitrais dos Paços dos Duques

Estão completamente prontos os desenhos para os vitrais policromados que hão-de decorar as duas enormes e elegantíssimas janelas góticas dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, da autoria do ilustre pintor Guilherme Camarinha, executados sob documentos históricos fornecidos pelo ilustre escritor Alfredo Guimarães.

O vitral da janela esquerda representa o Calvário, e o da janela direita representa a Glorificação da Virgem, sobre predelas com o Evangelista e Anjos.

A riqueza do desenho e do colorido desta admirável obra de Camarinha confirma os elevados créditos a que o seu talento tem jus, e vão constituir um dos maiores atractivos do monumento excepcionalíssimo que é hoje um dos maiores valores artísticos de Guimarães, e que Salazar em boa hora concebeu que fôsse restaurado.

ARCEBISPO PRIMAS

Na próxima sexta-feira, dia 5 de Maio, passa o aniversário natalício de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo de Braga, Primas das Espanhas, que nesse dia receberá as saudações calorosas dos católicos de todo o Arcebispado.

Associamo-nos, gostosamente, às homenagens que a Sua Ex.ª Rev.ª serão prestadas, apresentando-lhe desde já os nossos respeitosos cumprimentos.

FEIRA DA ROSA

No próximo domingo, dia 7, realiza-se, no amplo Campo do Salvador, a tradicional Feira da Rosa que foi, em tempos passados, motivo de grande afluência de pessoas de todo o concelho e dos limitrofes.

Ainda assim a mesma feira costuma reunir muitas centenas de pessoas e dar ocasião a algumas transacções.

FESTA DE HOMENAGEM

AO PRESIDENTE DAS
OFICINAS DE S. JOSÉ

A festa de homenagem ao muito digno e devotado Presidente das Oficinas de S. José, Sr. Alberto Pimenta Machado, com a reunião dos antigos alunos desta benemérita Casa de Caridade, já não se realiza no dia 28 de Maio, como havia sido anunciado, mas sim em 4 de Junho, dignando-se presidir à sessão solene da tarde o Ex.ª Governador Civil do Distrito.

No meu cantinho

No sábado 22. Meio-dia e três-quartos. Bem pertinho da Porta da Vila. Na Barbearia da Viúva. (Assim é bem conhecida.) O Nato achará pão no seu almôço? O Laranjeiro Amigo não vem hoje. O Avelino vai tratar-me a cara. Ao sacar da navalha, vêm cerejas. Logo o Avelino... chamalhes um figo. O dia de hoje algo cheirava a Maio. Palmilhei a estrada de Atouguia. O nosso Cemitério é uma beleza. Honra o Vereador e os seus serventes. Regressei pela Conceição. Apreciei a Laurinha dos 7 anos a dar à roda da sua dobadreira. Que riqueza de pequena! Sete anos cheirando a trinta! Ao chegar à Amorosa, entro num êxtase! Nunca a Penha querida foi mais linda! Que pena aqui faltar o Grande Médico! No domingo 23. Uma tarde tão linda como a de ontem. Ontem e hoje gozei a empolgante leitura da preciosa separata de Feliciano Ramos As últimas idéias de Bergson. São 25 largas páginas da Coimbra Editora. Mais de 180, e mais cerradas, eram as do volume Eugénio de Castro e a Poesia Nova. Essa enorme penitência fez-me notar ao fim: — "Ainda bem que te acabei..." Na separata de altíssimo valor a nota final foi bem diversa: — "Que rica separata me saíste!" Haverá bons dois anos, ali abaixo, junto do Petisqueira, Feliciano Ramos desabafara nos seus entusiasmos filosóficos e na sua admiração por Bergson. Esta valiosíssima separata é a cristalização dessa conversa e tem mais alcance do que vários livros grossos que nos roubam o tempo. Se a Autobiografia da Teresinha e a Vida de João Bosco e a Obra do Padre Américo e a Pena e a Voz de Plínio Salgado são demonstrações altas, irremovíveis, da existência de Deus, esta síntese bergsoniana pode bem figurar como padrão altaneiro para dar Luz aos cegos e Claridade aos obscurecidos. Divina separata é que ela é!

Vária

De Henri Bergson — Le Rise: Essai sur la signification du comique (Alcan):

As atitudes, gestos e movimentos do corpo humano são risíveis na precisão medida em que o nosso corpo se confunde com um simples mecanismo. A verdadeira caricatura é aquela que nos mostra no homem um fantoche articulado. E' cômico todo o incidente que chama a atenção sobre o físico da pessoa, quando essa mesma atenção estava presa ao aspecto moral da referida pessoa. Rimos sempre que alguém nos dá a impressão de ser uma coisa. Quem sabe se, desde certa idade, nos tornamos impermeáveis à alegria fresca e moça, e se as mais doces satisfações do homem maduro não são senão os sentimentos da infância redivivos, que nos envia, em ondas, cada vez mais raras, o passado, cada vez mais distante? E' cômica toda a combinação de actos e acontecimentos que nos dá, inserida numa outra, a ilusão da vida e a sensação nítida de movimentos mecânicos. Na repetição cômica das palavras, há, geralmente, dois termos em presença, um sentimento comprimido que se distende como impellido por mola, e a idéa que se entremetia a comprimi-lo de novo. A seriedade da vida vem da nossa liberdade. Os sentimentos que amadurecemos, as paixões que alimentamos, as acções que cumprimos ou suspendemos, tudo, enfim, que vem de nós e é bem nosso, eis o que dá à vida o seu ar, algumas vezes dramático e geralmente grave. Como se transforma em comédia? Quando a liberdade aparente apenas serve para encobrir os fios que manejam o fantoche. E' sempre cômica uma situação quando pertence a duas séries de acontecimentos absolutamente independentes e que podem interpretar-se ao mesmo tempo em dois sentidos completamente diferentes. Obtem-se uma frase cômica enxertando uma idéa absurda na forma das frases feitas. — Este sabre — diz Prudhomme — é o dia mais feliz da minha vida. Assim como se obtem efeito cômico quando aparentamos interpretar determinada expressão no sentido próprio, estando empregada no sentido figurado. Dá-se efeito cômico também transportando a expressão natural da idéa para outro tom. Poderia dizer-se, sem de forma alguma fazer jogo de palavras, que o realismo está na obra de arte quanto o idealismo está na alma do artista. Os ferimentos na vaidade nunca são graves, e todavia são incuráveis. A verdadeira modéstia é a meditação sobre a vaidade: não é virtude natural, mas adquirida. O bom-senso é um esforço do espírito que se adapta e readapta constantemente, mudando de idéa quando muda de objecto. O bom-senso consiste em saber recordar, mas ainda e sobretudo, em saber esquecer. E' uma mobilidade da inteligência que se regula exactamente sobre a mobilidade das coisas. E' a continuidade mowedida da nossa atenção à Vida. O absurdo cômico é da mesma natureza dos sonhos.

Um jantar de Barões

Musa da sôpa e do cozido, inspira-me! Pãndega Musa, que sorris ao vate Em mólho de açafrão e de tomate, Um cego adorador... achaste em mim: Transforma o estro meu em lombo assado, Da minha inspiração faze um pudim. Tu, filha dos Barões, musa do unto, Nascestes na cozinha entre caçólas; Saudaram-te no berço alhos, cebólas; Do cominho tiveste uma ovação;

as suas esperanças diminuíam e apagavam-se também. Cercado de guardas e exposto a olhares curiosos, o senhor de Cocheferêt, sustentado pelo seu orgulho, teria podido comportar-se arrogantemente, e sem dúvida alguma que assim se comportaria quando o fim chegasse. Mas quasi só, a caminho, através da escuridão da noite, para uma prisão, tendo os dias contados e sem coisa alguma que o arrancasse às suas meditações, não era de surpreender que sentisse o curso do seu sangue retardar-se nem que o deixasse perceber; não era de surpreender que pensasse mais em sua mulher em lágrimas e na casa arruinada que lhe deixava, do que na causa à qual tudo tinha sacrificado. — Mas — Deus o sabe! — os dois irmãos não tinham o privilégio das idéias negras. Também eu — me sentia quasi tão triste como eles. Muito tempo antes do pôr do sol, o orgulho e o ardor do combate que me haviam enchido de entusiasmo, tinham desaparecido, dando lugar a um mal-estar, a um desgosto, a um abatimento como aquele que se sente após uma

Depois, trajando galas de toucinho, Eu vi-te nas bochechas dum Barão. Namorado de ti, fiz-te meiguices Por detrás de um peru, e tu de lá Sorríste-me através da nédua pá De vitela gentil, rica de arroz! Ai! era!... e nem eu sei se foi mais linda Aquela gôrda pata... que te pôs!

Comemorando o 1.º de Maio

A Câmara Municipal oferece, amanhã, 1.º de Maio, uma sessão de cinema aos trabalhadores, realizando-se a mesma no Teatro Jordão. Terão entrada gratuita os operários e suas famílias que se façam acompanhar do respectivo cartão sindical.

Encerramento do comércio

Fomos informados por alguns senhores comerciantes da nossa praça que já foi entregue à Ex.ª Câmara Municipal uma representação coberta por grande número de assinaturas na qual se pede que seja alterado o horário de trabalho nos estabelecimentos aos sábados e seja feita uma alteração na parte que se refere aos estabelecimentos de mercearia. Isso vem de encontro ao que aqui escrevemos oportunamente e não deixará, por certo, de merecer a devida atenção por parte da edilidade vimaranense.

Agressão mortal à paulada

No domingo, já na debandada da feira anual realizada no lugar das Obras Novas e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, foi agredido barbaramente à paulada, por um grupo de indivíduos que armaram grande desordem fora da cidade, e se puseram em fuga. Manuel Fernandes, solteiro, criado de servir, de 25 anos, residente no lugar do Sardoal, da freguesia da Oliveira, desta cidade. Parece tratar-se de uma questão de ciúmes, tendo sido logo apontados como autores da agressão um tal João Polaina, José Martins, outro individuo do mesmo nome, Francisco Abreu Vieira e João Pombal, que já foram enviados ao Poder Judicial. O Fernandes atingido no cabeça e no peito, recolhendo por seu próprio pé a casa de seus amos. Como as pancadas produzissem graves lesões internas não pôde resistir e veio a falecer poucas horas depois do crime. Este caso provocou indignação, pois a vítima era muito estimada pelo seu bom porte. O cadáver foi no dia seguinte removido para a morgue da Misericórdia, onde foi autopsiado, tendo-se realizado à tarde o funeral com grande acompanhamento.

OS NINHOS

Andam atarefados os passarinhos com a construção dos ninhos, êsses pequeninos lares onde vão nascer e ser criados os seus filhinhos. E'les são a mais nítida imagem dos lares dos seres racionais e, por isso, dignos da maior veneração. Portanto, a destruição de um ninho responde a um crime, cuja punição está prevista nas leis de protecção aos animais. Infelizmente, esse crime é muito vulgar entre nós, pois são muitos os casos dessa destruição. Para êsses casos chamamos a atenção dos chefes de família, dos professores, das Socie-

dades Protectoras dos Animais, etc. Destruir um ninho é desfazer um lar e desfazer um lar é fazer perder a felicidade da solidariedade humana. E como são as crianças que mais se entregam a praticar essa má acção, é sobretudo aos pais e ao professorado primário a quem mais compete providenciar nesse sentido por meio de bons e salutareos conselhos. E' uma das obrigações de quem educa.

Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 309\$00 Para os nossos pobres recebemos: Anónimo, produto de uma aposta a-proposito do desafiio Vitoria-Vila Real . . . 20\$00 A transportar. . . 329\$00 Contemplámos 4 famílias envergonhadas, em nome das quais agradecemos. TORNEIROS e CERRALHEIROS CIVIS e MECANICOS

Precisam-se de 1.ª e 2.ª classe — Fábrica de Móveis de Ferro da Lougra — FELGUEIRAS. 609

SONHO

Um dia, meu Sêr tombou Nas pedras frias da rua Indo a pensar tristemente Na morta amizade tua. E fêz-se noite em minh'alma E meu olhar nada via; Mas meu ouvido na calma Suave da tarde ouvia. Eram pessoas amigas, Que me levavam em braços! Ouvi prantos, ouvi choros, Senti um calor de abraços! Mas de repente tremi. E' que, cantando na sala, Ouvi uma voz antiga, E conheci tua fala! Diziais condoidamente: — «Desgraçada rapariga!» Abri os olhos contente; Ainda era minha amiga! Olhei em volta de mim E no ambiente tristinho Nada vi! Como é cruel Despertar dum lindo sonho!

RELOGIOS

Acharam-se dois que serão enrrgues a quem provar pertencer-lhes. Nesta redacção se informa.

PERFILANDO

O correio de há dias trouxe-nos o seguinte postal: Pôrto, 20/4/44. . . Sr. Director: Ao ler os «PERFILANDO»... de que tanto tenho gostado, junto a minha quadra de felicitações: O perfil último inserto E' o que se diz um primor. Parabéns ao nosso Alberto E parabéns ao Autor. «Um amigo dos dois».

parceram particularmente reconfortantes. Em tórno do fogo falava-se de acontecimentos ocorridos em Paris, de um movimento contra o Cardeal que entrava a rainha-mãe, e das razões que havia para se supôr que daquela vez alguma coisa resultaria. Mas o locandeiro não dava crédito ao que ouvia, e eu era do seu parecer. O próprio senhor de Cocheferêt que a principio estava disposto a considerar como verdadeiros os boatos que ouvia, perdeu-t'la a esperança quando soube que eles vinham de Montauban, de onde, desde a submissão daquela cidade no ano precedente, saía constantemente todo o género de atoardas contra o Cardeal. — Matam-no quasi uma vez por mês — disse o dono da casa, mofoando. — Umas vezes dizem que o príncipe se manifestou contra êle, outras vezes dão-lhe como adversário o duque de Vendôme, e outras ainda é a rainha-mãe que mostra o seu descontentamento contra êle. Mas desde que o senhor de Chalais e o marechal arranjaram toda essa embrulhada e

Sociedade de Geografia de Lisboa SEMANA DAS COLÓNIAS

Está decorrendo com o maior entusiasmo, em todo o País, a organização da próxima «Semana das Colónias». Os Senhores Ministro da Guerra, da Marinha, da Educação Nacional e das Colónias dão todo o seu apoio e protecção a esta patriótica iniciativa da benemerita Sociedade de Geografia. Em muitos distritos do Continente, esta meritória acção de propaganda colonial é patrocinada pelos respectivos Governadores Civis que patrioticamente e com o sentido nítido da necessidade que a Nação tem de formar a sua consciência imperial, para poder afirmar o seu incontestável direito ao património que usufruimos civilizandoo e cristianizando, aplandem e auxiliam a Sociedade de Geografia no seu proposito. A Sociedade de Geografia, ambiciona que a «Semana das Colónias», a realizar de 1 a 7 de Maio próximo, tenha a colaboração de todos os organismos, instituições e individualidades do País, e com êste objectivo, fêz expedir centenas de circulares. Mas, como nestes casos, há sempre os inevitáveis lapsos, ela solicita, por intermédio da Imprensa, das entidades que não recebem expresso convite e desejam dar-nos a sua colaboração, o favor de requisitarem à sua Secretaria o respectivo Boletem de inscrição.

AO PUBLICO

José Pinto da Rocha (Petisqueira) vem prevenir, por esta forma, todos os seus clientes e amigos, que não são de seu fabrico as caixas para arquivo de correspondência que não tenham bem legível um carimbo com o seu nome. Sendo de qualidade absolutamente garantida as caixas que fabrica e que são sempre marcadas com o seu carimbo, outro tanto não se verifica com as que têm aparecido ultimamente no mercado e são apresentadas por outro fabricante habilitado.

«O conflito da geração actual»

Constituiu um acontecimento, no meio bracarense, a conferência que o nosso bom amigo e distinto colaborador Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes realizou, no passado domingo, no Seminário Conciliar de Braga, subordinada ao tema: «O conflito da geração actual» e a que presidiu o Senhor Arcebispo Primás. A apresentação do conferencista foi feita pelo Rev. Benjamin Salgado, que, em termos elevados e grande brilho, se referiu à obra literária do orador, desde os seus livros de novelas até aos seus ensaios e criticas. No uso da palavra, o conferencista focou o drama angustioso das gerações dos nossos dias, que se encontram em frente dum conflito ideológico, proveniente das correntes modernistas e super-realistas, ao mesmo tempo que uma literatura, que assenta na rebeldia das forças interiores do homem, trouxe à superfície motivos psicológicos, até então relegados para um plano inferior. Analisou, na segunda parte da sua conferência, o conflito económico e social, que se julgou resolver nestas decurias, e que ao contrário se agravou, criando o mal estar à geração actual. O Senhor Arcebispo de Braga, que fechou a sessão, agradeceu ao Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes ter aceitado o convite para ali ir falar, e congratulou-se por tudo quanto ouviu, pois no domínio das idéias tinha a assistência escutada uma lição de cultura moderna, traçada com um brilho, nem sempre vulgar, pelo que felicitava o conferencista, que foi vibrantemente aplaudido.

Çã o

Faltou um de caça amarelo com malhas brancas, que dá pelo nome de «Cauário»; gratifica-se a quem o entregar na Rua de Santo António, 163 e procede-se a todo o tempo contra quem o detenha illegitimamente. 610

Livros & Jornais

Deus não dorme — por Suzanne Chantal. Êste livro relata-nos, com beleza de exposição, a tragédia daquêles que, num dia ou numa noite, estremunhados pelos acontecimentos, se viram obrigados a emular o que era mais necessário e útil, rodeada de todos os contratemplos, ao Deus dará, à sorte, por terras conhecidas e não conhecidas. Em cada parágrafo d'êste livro há um pormenor, em cada página uma amargura, em cada capítulo uma luta. Não conhecemos os personagens mas admitimos perfeitamente que tivessem suportado todos aquêles sacrificios, que quisessem um automóvel e não o encontrassem, que batessem às portas de um hotel e não pudessem fiar lá, por falta de lugar, que se abrissem de um amigo e esse amigo os evitasse e que, piando o solo de nação neutra e sossegada, nem sempre a sorte lhes fosse favorável. Suzanne Chantal é mais jornalista do que romancista. Este seu livro dá-nos reportagens vivas, palpantes, quasi a escorrer sangue, quasi a sufocar de atrapalhação e ausiidade, reportagens duma sinceridade sem mácula, que às vezes comovem e outras arripiam. Parece-nos sentir o desembargo de repórter, pegando na pena, à pressa, sentando-se em qualquer lugar, pondo de parte a imaginação e enchendo linguadões e linguadões de papel sobre o que acaba de presenciar, para que a notícia chegue, rápida, sem artificialismos, tal qual se deu, aos olhos dos leitores. E, no dia seguinte, ou daí a poucas horas, a notícia entra no quarto de dormir dos assinantes, tira-lhes a primeira remela dos olhos, estende-se no balaço das cassas comerciais, sobe as avenidas, encaiffa-se nas vielas, corre mundo por meio de fios telegráficos, anda pela atmosfera pela transmissão da rádio e repercute-se de lábio em lábio, de grupo em grupo, de esquina em esquina. Suzanne Chantal sabe fazer jornalismo. E, de essência jornalista. E, se o seu «Deus não dorme», não é uma crónica ou um artigo de ocasião, é, no entanto, mesmo jornalisticamente, um resumo de muitos romances, qual dêles o mais emocionante e o mais delicado. Aquela viagem de Varescu e Madeleine, êle em busca da felicidade, ela às entiladas ao cume, é uma descrição com pinceladas de talento, onde, por vezes, os sorrisos da concupiscência tornam os personagens mais felizes aos olhos do leitor. «Deus não dorme», pode classificarse como um bom livro de reportagem desta guerra. (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa). A propósito do pianista e compositor Miguel Angelo Pereira. O Sr. Bertino Daciano R. S. Guimarães publicou, há pouco tempo ainda, a conferência que, em Abril de 1943, proferiu no salão do Clube dos Fenianos Portuenses. E' um opúsculo de bom aspecto gráfico, um bom papel e com fotografias elucidativas, que vem prestar o devido culto ao musicógrafo Miguel Angelo Pereira. As operas, as marchas, as músicas religiosas como «Te-Deum», «Ave Maria», «Liberia me», e outras, marcam eloquentemente o temperamento artistico de Angelo Pereira que o Prof. Bertino Guimarães salienta com brilho e elegância de linguagem. (Edição da Câmara M. de Barcelos). F. T. A Poesia ultra-Romântica. Como escreve o Prof. Dr. Prado Coelho no prefácio de «A poesia ultra-romântica»; «os poetas choram a vida sem um eute que venha gozar a solidão conouso, num delitioso abraço; nos seus poemas perpassam rosas brancas de-folhadas, rostos macerados, cruces partidas, mochos, corujas, velhas tôrres de igreja e lagos saudiosos. Todos sonham o impossível e sofrem do desequilibrio entre a realidade e o sonho». Tais os poetas do periodo ultra-romântico, um dos mais curiosos do século passado que, embora de reduzida projecção na nossa história literária, — reduzida se compararmos com os nomes que enchem os periodos romântico e realista — teve larga importância na vida social do País. As poesias de Maria Browne, Alexandre Braga, Mendes Leal, Soares de Passos, João senhor de Bérault?... Palavra, que eu mesmo me surpreendo de o não ter feito! Poderia estar em Montauban em vinte e quatro horas, onde encontraria vinte refúgios em vez de um, e ninguém teria sabido coisa alguma... Excepto vossa irmã — objectivelhe tranquilamente. O senhor de Cocheferêt fêz um trejeito e concordou: — Na verdade, creio que teria de apunhalá-la também para conservar o respeito de mim mesmo. Tendês razão... E caíu numa abstracção que o absorveu por alguns minutos. Depois notei que me fitava com um ar simultaneamente franco e perpelexo, que convidava à conversação. — Em que pensais? — perguntei-lhe. — Tendês tido muitos duelos?... — Quantos? — E dêstes algum dia uma estocada desleal? — Nunca. Por que me preguntais isso?

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃES» N.º 55 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO XII O posto dos quatro caminhos De hora a hora a energia do senhor de Cocheferêt enfraquecia e as suas palavras tornavam-se menos frequentes. Por fim, quando o crepúsculo nos envolveu, um e outro deram-se as mãos, silenciosos, e ela, senão êle também, chorou. A gelida sombra do Cardeal, de Paris e do cadafalso, caía sobre êles e gelava-os. A' medida que as montanhas, que os dois conheciam desde crianças, diminuíam e desapareciam atrás de nós, e que entravamos no largo e baixo vale de Carona,

(Continua)

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

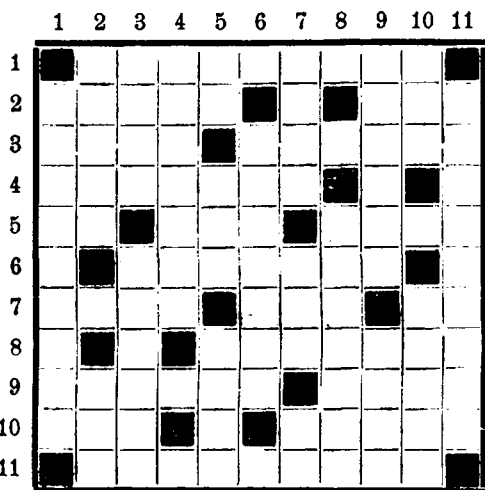
CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 61

Horizontais: 1 — Servente da sacristia. 2 — Area murada e descoberta à entrada da casa; pequena constelação austral. 3 — Sem saber o que fazer; molestam. 4 — Decote. 5 — Letra grega; terra; instrumento cirúrgico. 6 — Sarcófago de Faraós, em Tebas. 7 — Suplemento às velas latinas; ente humano; puña. 8 — Cohabitar. 9 — Torna obstinado; terreno arável. 10 — Sob; gritais. 11 — Atráfra.

Verticais: 1 — Aquilo donde pode vir guerra (pl.). 2 — Jogo de carreira; plica com que as senhoras agasalham o pescoço. 3 — Faças calar; mortalha com que Cristo foi sepultado. 4 — Arte de fazer milagres. 5 — Prep. e art. contralidos; ontem; esboçada. 6 — Encosta-te. 7 — Uma pessoa; até não; nota mus. 8 — Falta de conhecimento. 9 — Movimento brando das águas na costa africana; inquietar. 10 — Pé; valor estimativo. 11 — Que comem tudo.



A CASA LEQUE de Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS — TELEFONE 4123

participa que já recebeu grande sortido para a Estação de Verão.

Fazendas de lã para Vestidos e Casacos, Sédas em côres, lisas e estampadas, Tecidos de algodão — **Alta Fantasia**, Casimiras para Fatos, Meias, Malhas e Miudezas.

Esta Casa recomenda-se pelo seu grande sortido, baixos preços e seriedade nas suas transacções.

VENDAS A DINHEIRO

Ao Comércio, Indústria e Público

Máquinas de Escrever ■ **Permutas** ■ **Reparações** ■ **Compras** ■ **Transformações de Teclados**, etc., etc., de tudo trata a casa **PEDRO GONÇALVES «Rei das Máquinas»** de escrever, fundada em 1917, na Rua de Cedofeita, 156, Tel. 87, (frente à R. Miguel Bombarda) no Pôrto, executando também todo e qualquer trabalho de **Dactilografia**. Ensina a escrever à máquina a ambos os sexos, com curso diurno e nocturno com matrícula permanente.

ANILHAS PARA FABRICAÇÃO DE TALHERES

em LISO, FRISO, CONTAS e FANTASIA

Fabricação Garantida da **FÁBRICA CELANI**

AGÊNCIA EM GUIMARÃIS: **Agnélio Pires**

Avenida Conde de Margaride Guimarãis

Pôrto - KOPKE

CASA FUNDADA EM 1638

Vinhos do Pôrto de alta classe. O primer e a delícia dos bons apreciadores.

Espumantes Naturais, Wermouths e Brandies

TIPOS CONSAGRADOS

WHISKY Long John e GIN Seagers

Agente e Depositário em Guimarãis:

T. Mendes Simões

Rua de S. Dâmaso, n.º 1 - Telefone - 4227

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão ordinária do dia 21

Reuniu a Mesa Administrativa da presidência do Sr. Provedor Mário de Sousa Menezes, com a presença da maioria dos mesários.

Foi lida a acta da sessão anterior pelo Sr. Chefe da Secretaria, que foi aprovada.

A Mesa resolveu enviar à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a seguinte exposição:

«A Ex.ª Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Ministério das Obras Públicas — LISBOA.

Do conjunto de monumentos que rodeiam o Castelo de Guimarãis faz parte a Igreja de Santo António dos Capuchos, obra do século XVIII, anexa ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia — e sua propriedade — com o seu pequeno claustro, a sua interessante fonte de água corrente, a sua preciosa sacristia de talha dourada e ainda os restos do antigo convento onde se albergam velhos inválidos, protegidos desta Santa Casa.

Não ostenta o referido claustro riqueza de pedraria, mas, apesar disso, é elegante e bem merece o pequeno sacrificio da sua conservação, sacrificio que esta Santa Casa faria da melhor vontade se não fosse a circunstancia de se encontrar numa situação financeira muito afilivada, resultante dos tempos que vão correndo.

Terá, pois, de ruir o velhinho claustro se a mão piedosa do Estado — que tantos e tantos benefícios tem prestado ao culto da Nação — não lhe acudir, com a possível urgência, visto ameaçar ruína.

A nobreza da familia a que pertence — o Castelo, S. Miguel do Castelo e Paço dos Duques de Bragança, é motivo mais que suficiente para que esta súplica seja atendida, salvando-se, assim, mais uma parcela do Património Artístico Nacional.

Portanto, a Mesa Administrativa desta Santa Casa da Misericórdia, na sua sessão de 21 do corrente, resolveu pedir as devidas providências no sentido de se evitar a derrocada do claustro em referência e desde já agradece tudo o que seja possível fazer-se para esse fim.

Resolveu também officiar à Direcção Geral da Assistência no mesmo sentido.

A Mesa tomou conhecimento de uma carta do Sr. Francisco de Abreu a comunicar que deixava de ser inquilino da casa que ocupa no Largo do 1.º de Maio, a partir do dia 30 do corrente, ficando o mesário Sr. João A. da Silva Guimarãis de fazer o novo contrato com qualquer pretendente idóneo.

O Sr. Provedor comunicou que tinham sido tomadas as devidas providências sobre o ronbo de várias peças de roupa no Hospital de Vizela.

Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

NA POVOA DE VARZIM

Rua da Igreja

VENDE-SE

Casa solarenga com capela e quinta com abundância de água e dous mil metros quadrados de terreno — de cultura e pomar.

Dirigir-se ao Ex.º Sr. Dr. Antero Machado — POVOA DE VARZIM.

MENSAGEM CAMPISTA

NUCLEOS DE CAMPISMO

—selecção de material

Um dos problemas que mais dificultam o bom funcionamento dos núcleos de campismo, é sem dúvida o do material indispensável para acampar.

Há os que se assustam com o complexo de perfeição que vêem à sua volta, sem se lembrarem contudo que esse material perfeito, levou bastante tempo a adquirir e exigiu um relativo sacrificio do seu proprietário.

Começamos sem grandes preocupações de luxo, atendendo apenas à indispensável comodidade que o campista deve ter, para resguardo da sua saúde.

A tenda individual será abolida do número das coisas práticas, pois que ela acarreta um maior dispêndio para o núcleo. A tenda colectiva, para equipas de dois ou três campistas, será aquela que mais vantagens proporciona.

A sua confecção simplificada e todos os materiais a empregar estudados de forma a tornarem a tenda económica.

O saco de campismo, deve de início, ser construído sem grandes preocupações de forma e conquanto o modelo «Bergan», com armação seja o mais aconselhável, é no entanto, também, o mais dispendioso.

Construir um saco que comporte todos os utensílios e que mais tarde se possa vir a modificar num saco perfeito, será o ideal. E também deste objecto devem ser abolidos os materiais dispendiosos.

A equipa técnica de «Mensagem Campista», estudou já a sua construção atendendo a todos estes pontos, chegando a uma conclusão satisfatória.

O saco de dormir, em penas ou sumadma, poderá substituir-se bem por

um leve cobertor de lã, que devidamente adaptado, resguardará o campista do frio.

Os demais utensílios de cozinha, poderão facilmente ser rebuscados entre os objectos de uso caseiro, atendendo-se, claro, a dimensões reduzidas e ao peso mínimo.

Pode, pois, o núcleo de campismo, seleccionar e adaptar o diverso material, de forma a satisfazer as suas necessidades momentâneas e solucionando o problema assustador do material campista.

E podem também contar com o auxilio da equipa técnica de «Mensagem Campista», que coloca ao vosso dispor os planos de tendas e moldes de sacos para campismo, bem como fornecerá qualquer esclarecimento para a sua construção.

Todos podem construir o próprio material de que necessitam, sem pretensões a que ele seja o melhor, mas simplesmente o que sabe ser conveniente, desportista e possui o verdadeiro senso do ar livre.

Escrevam-nos para

Clube Nacional de Camalismo (Mensagem Campista) — Rua da Palma, 116-1.ª — LISBOA.

CÃO

Faltou um cão de caça preto com as patas e o abdomen brancos, ao Sr. José Lopes da Silva, mais conhecido por **Zé do Tinto**, que reside no lugar do Barreiro, freguesia de S. Jorge de Selho.

O dono tem-se esforçado por saber onde o referido cão se encontra para o readquirir, julgando não dever nenhum favor a quem lho detenha ilegitimamente.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarãis, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone. 4470

GAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTE NATURAIS LAMEGO

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.

Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470. 553

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM

Officina de Ourivesaria — Rotojoaria — Joalheria — Gravadores —

Rodrigo das Meias

comunica aos seus fregueses que mudou a sua officina para o lugar da Conceição (Fermentões), e também vende um fogão de estufa com depósito de cobre. 590

ESPINGARDAS

em estado de novas de 2 canos (monas)

VENDEM-SE 5

Informa: JOSÉ TEIXEIRA

Rua de S. Dâmaso, 129.

TEATRO JORDÃO

A SOCIEDADE FILARMÓNICA VIMARANENSE (Instituição Cultural)

APRESENTA,

NO DIA 3 DE MAIO DE 1944, como conclusão da Temporada de 1943/1944, em concerto extraordinário, uma **Grande Orquestra de Câmara**, num total de 30 Professores, tendo como solistas, Concertino de Orquestra e Maestro, os seguintes artistas portugueses:

Isolda Gama

Soprano Lírico

Euriço Tomaz de Lima Alberto Pimenta (Filho)

Pianista-Compositor

Violinista-Concertino

Américo dos Santos Luís Antunes

Clarinetista

Violoncelista

José Neves

Maestro

OBRAS DE:

Donizetti, Verdi, Pucini, Liszt, Strauss, Tomaz de Lima, José Neves, etc.

MUITO IMPORTANTE: — A Direcção da Sociedade pede a todos os Ex.ºs Sócios e habitués de Teatro o favor de levantarem as suas marcações a partir do dia 20 até 30 do corrente, inclusive; depois desta data não assume qualquer responsabilidade pelas marcações não levantadas, começando, então, a venda livre.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

— Vendas por Grosso e a Retalho —

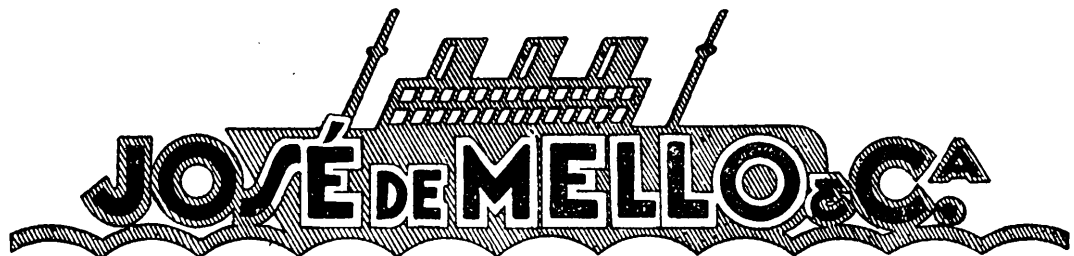
Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papelaria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para tôdas as extracções.

Descontos a Revendedores.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

• Negociantes estrangeiros e nacionais